



INSTITUTO DE
SAÚDE BASEADA
NA EVIDÊNCIA

NEWSLETTER

30 Março 2020 - nº 5

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos considerados de elevada qualidade metodológica e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Doentes infectados com SARS-CoV-2 e com doença cardíaca incidente têm pior prognóstico durante o internamento hospitalar

Referência: S Shaobo, Q Mu, S Bo et al. Association of cardiac injury with mortality in hospitalized patients with COVID-19 in Wuhan, China. *JAMA Cardiol* Publicado online a 25 de Março de 2020. doi:10.1001/jamacardio.2020.0950

Análise do estudo: Foram analisados 416 doentes (mediana da idade 64 anos, 51% mulheres) internados por SARS-CoV-2 no Renmin Hospital da Universidade de Wuhan. Cerca de 20% (n=82) vieram a desenvolver doença cardíaca durante o internamento. Estes doentes, eram mais idosos, apresentavam maior número de comorbilidades e tinham um conjunto de variáveis laboratoriais mais alteradas, quando comparados com outros doentes sem lesões cardíacas (nº de leucócitos mais elevado, nível de PCR, procalcitonina e enzimas cardíacas mais altas – entre outras). Os raio X de tórax destes doentes apresentavam lesões pulmonares mais desenvolvidas. A evolução clínica durante o internamento foi mais grave neste subgrupo de doentes, requerendo maior suporte ventilatório não invasivo (46% vs. 4%) e/ou invasivo (22% vs. 4%). A percentagem de complicações clínicas foi também mais elevada em termos de incidência de ARDS, insuficiência renal, alterações hidroelectrolíticas, baixa de proteínas séricas e alterações da coagulação. A taxa de mortalidade intra hospitalar foi 10 vezes superior (51% vs. 4,5%).

Aplicação prática: como seria de esperar, doentes que durante o internamento por infecção por SARS-CoV-2 tiveram episódios de lesão miocárdica aguda apresentaram maior taxa de complicações e uma mortalidade muito mais elevada. Eram doentes bastante mais idosos (médias de idades 74 vs. 60 anos) e com maior conjunto de doenças e factores de risco cardiovascular. Conclui-se que estes doentes de alto risco devem ser seguidos com particular atenção durante o seu internamento com infecção com o SARS-CoV-2.

Inquérito clínico no Reino Unido e nos Estados Unidos realça a falta de informação e os mitos e crenças sobre a infecção pelo SARS-CoV-2

Referência: Pascal Geldsetzer. Knowledge and perceptions of COVID-19 among the general public in the United States and the United Kingdom: a cross-sectional online survey. doi:10.7326/M20-0912

Análise do estudo: os autores seleccionaram 6.000 pessoas do Reino Unido e dos EUA (50-50) da base de dados da *Prolific Academy* (uma plataforma de recrutamento de doentes/pacientes para estudos clínicos e epidemiológicos) aos quais aplicaram um inquérito online entre 23 de Fevereiro e 2 de Março. O inquérito continha 22 questões baseadas numa listagem de ideias erradas e falsidades publicada no site da OMS, para avaliar o conhecimento e a percepção da população sobre a infecção com SARS-CoV-2.

Embora a maior parte dos participantes tivesse um bom conhecimento do modo de transmissão do vírus e dos sintomas da infecção, numa percentagem importante de casos havia um desconhecimento dos métodos de prevenção da infecção e da alteração de comportamentos de risco: cerca de um terço achava que o uso de máscaras era um procedimento altamente eficaz para evitar o contágio e perto de metade dos inquiridos achava que as crianças eram um grupo de risco especialmente vulnerável para infecção pelo SARS-CoV-2. Metade achava que não se deveria comer em restaurantes chineses e um quarto dos inquiridos nos EUA (e um quinto no RU) considerava a possibilidade de bioterrorismo como causa da pandemia. Em termos da mortalidade pela infecção, os americanos achavam que a taxa de mortalidade global era de 5% e os ingleses de 3%.

Aplicação prática: numa altura absolutamente extraordinária da história recente da humanidade – uma pandemia global provocando um alarme social nunca visto – é absolutamente essencial que a informação relevante, verdadeira e isenta de conflito de interesses seja apresentada aos cidadãos de todos os países, para que a aceitação dos sacrifícios necessários para ultrapassar esta crise seja possível sem colocar em causa a coesão social e comunitária. O presente estudo reforça a necessidade de organizar campanhas permanentes com informação relevante e compreensível a nível global.